



A LIDERANÇA E A NOSSA MISSÃO MARISTA





Todos os dias celebramos uma nova oportunidade na missão. Dos mais diversos lugares do mundo, nós maristas abrimos as portas das nossas comunidades, casas, escolas e colégios, centros sociais e pastorais, internatos, casas de espiritualidade, hospitais, editoras e universidades. Fazemos com que muitas crianças e jovens, assim como adultos, possam ir ao encontro às suas necessidades (educação, evangelização, ...) e realizar os seus sonhos.

A nossa história está feita de uma infinidade de pequenos relatos de pessoas altamente comprometidas com os nossos ideais e com o carisma marista. São pessoas que aprenderam a ser maristas relacionando-se com outros maristas: vendo a sua maneira de fazer, o seu estilo, refletindo e aprofundando juntos, construindo comunidade, apreendendo as raízes da nossa espiritualidade e do nosso serviço. Irmãos e leigos, crescemos neste diálogo com outros que nos precederam. Fizemo-lo em missão, em diversos níveis e ritmos, mas animados pelo desejo de continuar a doar-nos totalmente e a servir, se possível, “em todas as dioceses do mundo” e a “amar a todos por igual”.

Aprendemos uma liderança que emana de um pároco de aldeia, enérgico, empreendedor, firme e crente. Champagnat era um líder. Foi capaz de convencer e entusiasmar toda uma geração de irmãos. Dele conhecemos muitas características, muitos aspetos. A admiração que provocou nos irmãos reflete-se na descrição inicial que faz o Ir. João Batista:

O Padre Champagnat era alto, equilibrado e majestoso; a sua fronte era larga, os seus traços faciais bem definidos, morena a sua tez. A sua aparência séria, modesta e calma inspirava, à primeira vista, muito respeito. Mas, desde que se passasse a tratar com ele, esses sentimentos davam lugar à confiança, porque sob essa capa um tanto sombria e aparentemente severa, estava escondida a pessoa mais jovial. Tinha uma consciência reta, um julgamento profundo e preciso, um coração gentil e sensível, sentimentos nobres e elevados. Era de caráter alegre, aberto, sincero, firme, entusiasta, ardente, tenaz e de ânimo sempre igual. (Furet, J. B., Vida, 2ª parte, pp. 273-274. Vida, 1ª parte, p. 39)

Champagnat cuidou dos irmãos com primorosa dedicação, para que pudessem realizar a sua vida e a sua missão da melhor maneira. L'Hermitage foi o espaço de formação inicial e contínua, de crescimento espiritual, pedagógico e catequético, onde os primeiros maristas aprenderam a “fazer fazendo”. Quando regressavam para as suas comunidades e escolas, levavam tudo o que tinham recebido e vivenciado. De Champagnat e de muitas gerações de irmãos e leigos vem-nos um legado de liderança e paixão, de evangelho e desafio, de amor, que se encarna em múltiplas histórias de vida de líderes concretos.

De Champagnat e de muitas gerações de irmãos e leigos vem-nos um legado de liderança e paixão, de evangelho e desafio, de amor, que se encarna em múltiplas histórias de vida de líderes concretos.

Essas histórias repetem-se, de uma forma ou de outra, milhares de vezes

nos lugares onde nós, maristas, vivemos ou realizamos o nosso apostolado. É esta capacidade que nos permite percorrer com fidelidade o passado, situar-nos no presente e olhar para o futuro com esperança. Tudo isso é a parábola da liderança.

A LIDERANÇA É FUNDAMENTAL PARA O PRESENTE E FUTURO DA MISSÃO

É importante refletir profundamente sobre a formação de líderes e seu acompanhamento, bem como o seu papel na missão do Instituto, das Regiões, das Unidades Administrativas e presenças locais. É fundamental reafirmar que a insistência constante na liderança é fundamental, em todas as áreas. Da mesma forma, a ênfase na formação de Leigos e Irmãos Maristas torna-se incontornável para conseguir um presente e um futuro de esperança.

UM CAMINHO PERCORRIDO MUITAS VEZES

A história do Instituto contém muitas histórias cheias de espírito pioneiro, de força, risco, audácia e de fidelidade à missão. Somos herdeiros de uma valiosa tradição de liderança marista muito valiosa, que recebemos, cultivamos e desejamos transmitir às próximas gerações.

É uma riqueza evidente a associação, a aprendizagem mútua, a capacitação e a orientação que ocorrem entre os irmãos e os leigos maristas envolvidos na missão.

Durante os últimos anos, o Instituto desenvolveu e promoveu com sucesso a liderança marista:

1. **Visão e direção.**

A intenção e a decisão, tanto do governo geral como dos governos provinciais e locais, de melhorar as qualidades dos

responsáveis pela missão tem sido muito claras e se cumpriu de forma construtiva, pró-ativa e abrangente.

2. **Irmãos e leigos, com poderes e liderança partilhados.**

É uma riqueza evidente a associação, a aprendizagem mútua, a capacitação e a orientação que ocorrem entre os irmãos e os leigos maristas envolvidos na missão. Há um cultivo intencional de relacionamentos saudáveis, profundos e estáveis para o benefício da vida apostólica. Essas relações transmitem o nosso estilo marista e a nossa maneira de fazer as coisas e facilitam a transferência de nosso legado de uma geração a outra. Reconhecemos a importância dessas experiências para o desenvolvimento de lideranças, que adquire um patamar muito rico ao expressar corresponsabilidade intergeracional.

3. **Planos formativos a níveis provincial, regional, nacional e internacionais.**

O Instituto, com ritmos e perspectivas diferentes, tem favorecido a formação de seus líderes por meio de experiências concretas e da criação de marcos conceituais, atitudes e de competências. Desenvolvemos programas locais, provinciais, regionais e internacionais que permitiram a troca de experiências e boas práticas, pontos de vista e soluções, que foram consolidando a consciência do trabalho em rede e de uma família carismática global.

4. **Colaboração em vista da missão interna e externa.**

Construímos projetos muito interessantes quando colaboramos com outros, tanto no interior das nossas Unidades

O futuro imediato ou longínquo impõe-se-nos como uma permanente questão. Para termos uma resposta, precisamos equipar-nos com suficientes capacidades, com adequada formação, com uma intuição sábia e um profundo sentido de fé.

Administrativas ou regiões, como no exterior com outras instituições. Temos crescido ao fazer alianças que garantem uma liderança educada na contemporaneidade: uma liderança que dialoga com o tempo presente e as necessidades emergentes.

COM UMA LIDERANÇA ADEQUADA, PODEREMOS CRUZAR A PONTE; ALIÁS, SEM ESTA LIDERANÇA, NEM PONTE TERÍAMOS

Em apenas alguns meses, muitas coisas mudaram neste mundo. Algumas mudanças estão relacionadas com a pandemia e outras, produto das alterações culturais, políticas e sociais da chamada “quarta revolução industrial” e da “era digital”. Existem coisas que nunca mais serão as mesmas. Essa irrupção instalou-se no seio de nossas sociedades e isso acontece com uma força impressionante.

Na missão marista, todos esses fenômenos são sentidos na primeira linha. Vemos como afetam as realidades locais, os nossos apostolados, os marginalizados e, principalmente, as crianças e os jovens. Há aspectos que fomos capazes de antecipar e, outros, era simplesmente impossível

A liderança de serviço possui características próprias e rasgos específicos que é aconselhável estudar, aprofundar, praticar e partilhar.

intuí-los. O futuro imediato ou longínquo impõe-se-nos como uma permanente questão. Para termos uma resposta, precisamos equipar-nos com suficientes capacidades, com adequada formação, com uma intuição sábia e um profundo sentido de fé. Isto ajudará

grandemente a tomar sábias decisões, fazer escolhas corajosas e generosas e viver tudo a partir da perspectiva do serviço profético.

Neste cenário de mudanças profundas, mudanças de época, confirma-se uma intuição: o governo e a liderança serão aspectos decisivos na continuidade e na recriação do carisma a níveis local, nacional e provincial e precisarão processos definidos de formação e acompanhamento.

Com essas perspectivas, podemos intuir algumas estratégias a nível local, provincial, regional e global.

1. **Transmitir vida.** É muito fácil comunicar conceitos e procedimentos, mas a liderança marista baseia-se principalmente numa *experiência fundante*, que é, por sua vez, fundamental para a continuidade da missão. Cuidar, cultivar, comunicar, experimentar, partilhar e recriar essa *experiência fundante*, esse “medula vital”, é um passo prioritário para desenvolver a liderança de que precisamos, a fim de navegar como uma família global nestes tempos emergentes e desafiadores.
2. **Servir com profecia.** Recebemos essa orientação do XXII Capítulo Geral. A liderança de serviço possui características próprias e traços específicos que é aconselhável estudar, aprofundar, praticar e partilhar. É um modelo inspirado em Jesus-servidor, em Jesus-irmão. Tem ênfase no que é comunitário, horizontal, colaborativo e participativo. Evocamos muitas características do Pe. Champagnat. Estamos convidados a compreendê-lo e a fazer que se torne parte da nossa prática diária, ajudando os outros a serem servos dos outros e a anunciar uma boa nova que oferece vida em plenitude.
3. **Criar uma visão comum** sobre a formação de lideranças a nível provincial, regional e de instituto. Quando criamos uma estrutura de visão,

A qualidade da formação e a sua adaptação concreta às realidades emergentes será um aspeto muito importante na hora de enfrentar os grandes dilemas e desafios do mundo atual.

facilitamos a compreensão do que procuramos e ajudamos outras pessoas a se juntarem a esse esforço. A visão permite-nos estabelecer orientações claras e coerentes. Construimo-la através do exercício de leitura da realidade local e global, com muita escuta e com muito sentido propositivo. Os diálogos generativos e a sensibilidade humana, espiritual, profissional e social fortalecem as nossas propostas.

4. **Crescer em coerência e qualidade na formação dos líderes**, tanto a nível local, como provincial e regional. Se queremos ser um viveiro de líderes agora e no futuro, é importante unirmos forças, partilhar iniciativas e estruturas comuns. A qualidade da formação e a sua adaptação concreta às realidades emergentes será um aspecto muito importante na hora de enfrentar os grandes dilemas e desafios do mundo atual.

Para isso, acreditamos que é sensato desenvolver quadros adequados de competências e padrões para a formação profissional e marista. Essas estruturas concretizam-se em planos de formação que ajudam a manter a motivação, identidade e nível profissional. Junto com

O diálogo entre carisma e a cultura contemporânea ajuda-nos a responder abertamente às necessidades das crianças e dos jovens, com as suas linguagens, as suas preocupações e os seus valores.

isso e com uma perspectiva de visão geracional, incluímos a possibilidade de planos de sucessão: estamos a formar a próxima geração para assumir o presente e o futuro da missão com responsabilidade, visão e identidade marista? Para ajudar em tudo isso, o contato pessoal que ocorre na mentoria é um extraordinário

serviço intergeracional. Um grupo de mentores pode aprimorar e enriquecer a experiência de novos líderes e aconselhar com sabedoria a tomada de decisões.

5. Estabelecer e trabalhar em redes.

Ao trabalhar em redes interprovinciais ou regionais, melhoramos o intercâmbio de experiências e ajudamos a fortalecer os programas locais de capacitação. Além disso, desenvolvemos uma conexão global que nos permite partilhar aprendizagens e boas práticas. Ao nos envolvermos em iniciativas comuns (por Unidades Administrativas, regiões ou redes – entendidas como plataformas de serviço, intercâmbio e crescimento –) temos mais opções de formação, maior riqueza e maior pluralidade.

6. Fomentar a autonomia e a sustentabilidade em todos os processos de liderança. Com a implementação adequada, as iniciativas devem ser geridas de forma autónoma e sustentável por cada Unidade Administrativa ou Região. Além disso, é importante que esses dois princípios de autonomia e sustentabilidade sejam integrados em todos os processos como parte da própria formação

UMA SENDA COM VÁRIAS TRILHAS

Se nos perguntarmos quais são as áreas da missão marista onde é mais necessário fortalecer a liderança, podemos identificar várias, mas aqui parece adequado sugerir as seguintes:

1. Nas **missões e países mais jovens ou nos ambientes mais frágeis**. formar líderes úteis e de vista profunda, visionários é a chave para fortalecer, cuidar e até resgatar a missão marista quando há muitas limitações e situações adversas ou onde temos uma presença recente ou muito fraca. O Instituto e as Unidades administrativas devem zelar especialmente pelas áreas onde os recursos são mais limitados.
2. **Nas novas gerações de líderes**. Aprende-se muito por contato, por tutoria, por monitorização, transmitindo sabedoria acumulada. Para tornar isso uma realidade, a seleção, a formação e o acompanhamento da próxima geração de

líderes devem ser cuidadosamente planejados. As gerações atuais têm um papel muito importante neste momento, que se alia ao mesmo tempo a uma política de atenção ativa a todos.

3. **Em ambientes sociais complexos.** A liderança torna-se mais importante em contextos onde os desafios são maiores. O Instituto está presente em zonas de conflito, vive em ambientes culturais de minorias cristãs ou católicas, está presente em áreas altamente competitivas ou em sociedades profundamente secularizadas. Em todos eles, os líderes desempenham um papel fundamental em saber dialogar, promover ligações, criar comunidades e avançar na mudança e na inovação.

Para viver a missão, não basta ter mente e braços dispostos e formados profissionalmente, é preciso ter uma alma que adira vocacionalmente ao carisma.

4. **No acompanhamento das equipes de animação e governo.** O governo e as equipes de animação precisam de estratégias formativas adequadas às suas necessidades. A indução e o acompanhamento, a formação atualizada e outras experiências contribuem para modelar boas práticas no exercício das suas responsabilidades. “Treinar os formadores”, por sua vez, tem um efeito multiplicador.
5. **Na diversidade da missão.** As diferentes obras, missões e presenças requerem uma adequada busca de pessoas e uma formação específica de liderança na educação, pastoral, solidariedade, ecologia, defesa de direitos, administração, universidade, centro social ou pastoral vocacional ... Em todas elas é conveniente abordar a mudança, a inovação, as tendências culturais, educacionais e religiosas. O diálogo entre carisma e a cultura contemporânea ajuda-nos a responder

abertamente às necessidades das crianças e dos jovens, com as suas linguagens, as suas preocupações e os seus valores.

6. **No acompanhamento e na monitorização.** Certamente, formar líderes para o acompanhamento e a monitorização é muito importante para transmitir o nosso estilo marista, a nossa espiritualidade e a sabedoria acumulada na gestão da missão. Precisamos de leigos e de irmãos capazes de fazê-lo.

CUIDAR A ALMA DA LIDERANÇA¹

A alma da liderança marista é um dom chamado “carisma”. Sem o carisma, a missão do Instituto pode ser muito nobre, mas carecerá de sua inspiração fundamental: “tornar Jesus Cristo conhecido e amado”, ao estilo de Maria, entre as crianças e os jovens. Para viver a missão, não basta ter mente e braços dispostos e formados profissionalmente, é preciso ter uma alma que adira vocacionalmente ao carisma. Somos uma comunidade de fé, enriquecida com diferentes níveis de adesão e colaboração. Cuidar da dimensão vocacional marista é uma peça-chave que permite encaixar todas as outras e dar consistência e sentido de futuro a todas as abordagens de liderança e missão.

Acreditamos que a “liderança profética e servidora” será um farol de esperança para todos nós que estamos apaixonados pela missão marista no mundo.

¹ Convidamos cada U.A. e obra marista a responder às questões geradoras que nos têm servido de guia na Comissão: (1) O que estamos a fazer realmente bem no exercício e no desenvolvimento da liderança marista? (2) A partir de uma perspetiva sistémica, que estratégias achas que fortalecerão o desenvolvimento da liderança de serviço e de profecia nos agentes missionários? Que iniciativas eficazes e de custo-sustentáveis recomendarias implementar? (3). Onde é mais necessário fortalecer a liderança para a missão? (4). Como capacitamos e apoiamos a próxima geração de líderes leigos e irmãos? (liderança apostólica, local, provincial)

CONCLUSÃO

O desafio da liderança é proporcional ao desafio da missão. Quanto maior for a missão, maior importância tem a liderança. Quanto maiores os desafios culturais, sociais, religiosos ou educacionais ... maior é a influência real de cada um dos responsáveis. Estamos convencidos de que é uma urgência fundamental e intergeracional, que o Instituto leve a sério e convide cada Unidade Administrativa e cada presença local a fazer o mesmo. Acreditamos que a “liderança profética e servidora” será um farol de esperança para todos nós que estamos apaixonados pela missão marista no mundo.

Ir. Luís Carlos Gutiérrez
em nome da Comissão Internacional da Missão
9 de fevereiro de 2021

